

DIÁRIOS DA ICANN 74



13 DE JUNHO DE 2022



Por Nivaldo Cleto (*)

A ICANN 74 começou com um clima agitado, sendo a primeira reunião presencial da comunidade desde 2019. Conforme os participantes se acostumam novamente a interagir pessoalmente, se faz necessário correr atrás de pautas que ficaram um pouco perdidas durante o período de pandemia, recuperando o tempo perdido e realinhando prioridades.

Um dos grandes destaques que surgiram durante esse período foi o grupo do Conselho do GNSO (Organização de Apoio para Nomes Genéricos) inteiramente dedicado ao estudo do abuso no DNS[1], buscando encontrar recomendações efetivas sobre o tema que possam se adotadas pela comunidade. Esse time é composto por conselheiros de todos os setores presentes no GNSO, contando também com uma membra convidada representante dos usuários finais.

Depois de uma chamada para contribuições e o recebimento de sugestões e questionamentos de todas partes interessadas no processo, o time trabalhou intensamente na análise desses dados, chegando à ICANN 74 com esse esforço largamente concluído e apontando para um pedido da comunidade por um processo que seja ágil e não envolva questões para além do escopo do combate a atores maliciosos.

Recentemente o grupo se encontrou com o time de compliance da organização ICANN em si, e entendimentos foram alcançados sobre qual o papel deste time nos procedimentos. Ficou entendido que eles servem como um ator que supervisiona problemas em curso de abuso, mas que não pode atuar diretamente nos problemas. Fica a pergunta se a comunidade deseja que isso seja diferente.

Os caminhos de resolução são múltiplos e envolvem uma série de considerações. Em princípio, uma simples reavaliação do entendimento dos contratos poderia já mudar muito a situação sem ter que alterar nenhuma política.

Mesmo no caso de políticas, estas podem ser extremamente direcionadas e focadas na obtenção de resultados específicos, ao contrário do modelo amplo adotado em muitos dos processos.

Continuaremos a seguir o tema e trabalhar para que, cada vez menos, esse seja um empecilho para a atuação das pequenas e médias empresas na Internet.

(*) Conselheiro do Comitê Gestor da Internet e membro da ICANN Business Constituency

[1] A ICANN define o abuso de DNS (Domain Name System) em cinco amplas categorias de atividades prejudiciais: botnets, malware, pharming, phishing e spam (já que é usado para propagar outras ameaças à segurança do DNS).

Confira as entrevista com Demi Getschko e Mark Datysgeld





Por Nivaldo Cleto (*)

No segundo dia da ICANN 74, se observou uma consolidação de diversos temas que já vinham se apresentando como relevantes para a comunidade há certo tempo, e a necessidade da retomada de um ritmo mais ágil nos procedimentos, em vista de uma desaceleração oriunda do período de pandemia. Com os grupos tendo a possibilidade de se encontrar novamente, espera-se que estruturas mais produtivas sejam estabelecidas novamente.

Sobre a questão dos lucros obtidos com a venda de novos nomes de domínio em 2012, o grupo de trabalho apresentou suas propostas e essas foram melhor definidas por meio de um processo intermediado pelo Conselho Diretor da ICANN, que apontou a possível necessidade de que o Conselho do GNSO (Organização de Apoio para Nomes Genéricos) inicie um processo de orientação do grupo. Isso se faz necessário dada a quantidade de trabalho possivelmente resultante.

Esse tema inclusive puxa a questão dos chamados “nomes fechados”, um assunto que acabou chamando muita atenção no processo. Essas extensões de domínio são aquelas que travam uma palavra genérica na mão de um único controlador, o que permite certas composições de nomes de domínio potencialmente enganosas ou confusas de alguma maneira.

Por exemplo, o dono da extensão “computadores” pode gerar um nome de domínio “melhores.computadores”. A questão fica sendo então: isso é algo legítimo? Em princípio é algo valioso para o mercado do dono da extensão de domínio, mas questões sobre competitividade e potencial confusão de usuários leigos foram levantadas pela comunidade.

Os governos se mostraram particularmente interessados, e solicitaram ao GNSO a possibilidade de participar mais diretamente desse debate. Tradicionalmente, os governos possuem um papel de aconselhamento na ICANN, e isso gerou certa divisão de opiniões, com algumas partes recusando esse procedimento, enquanto outras se mostraram mais neutras.

Seguiremos com mais informações sobre a ICANN74 em breve.

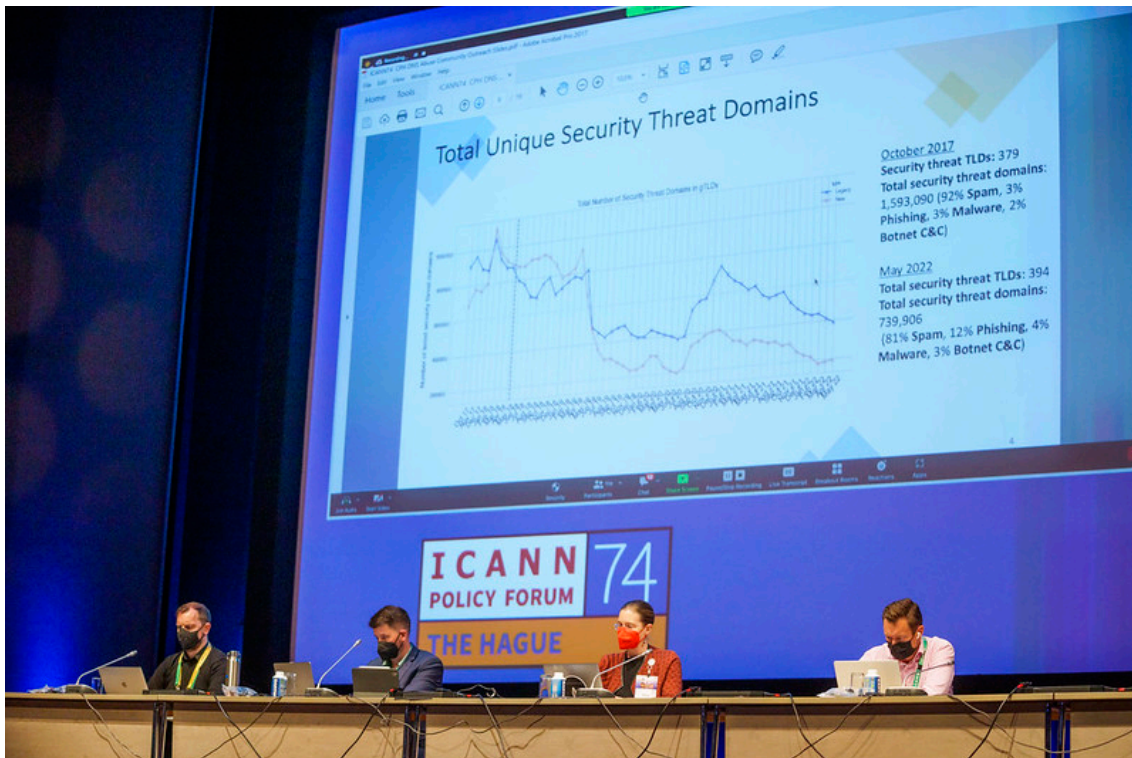
(*) Conselheiro do Comitê Gestor da Internet e membro da ICANN Business Constituency

Entrevista com José Gontijo, Coordenador do CGI.br Tema que foi debatido na Reunião do GAC sobre medidas que são tomadas para mitigar o m abuso de Domínios DNS



Conversa com Esteban Lescano – Diretor do Lacnic Perspectivas da volta presencial dos eventos do Lacnic na América Latina





Por Nivaldo Cleto(*)

Nesta quarta-feira (15/06) aconteceram muitos debates sobre ações da ICANN para mitigar o abuso do DNS (Domain Name System, sistema de nomes de domínio).

A ICANN define ameaças de segurança DNS como malware, phishing, botnets e spam, quando é usado para oferecer uma ameaça de segurança DNS.

Foi informada a existência do Programa de Mitigação de Ameaças à Segurança do DNS, reduzindo as ameaças aos usuários da Internet dado aos constantes prejuízos causados à nossa comunidade. Esse programa faz parte do plano estratégico da ICANN para “fortalecer a segurança do DNS e do Sistema de Servidor Raiz DNS”.

A esperança das pequenas e médias empresas, que vem sofrendo bruscamente com os ataques às redes corporativas, é que esse programa tome corpo e chegue rapidamente aos provedores de acesso à Internet, registradores e registrantes.

Segundo levantamento da ICANN, após rastrear e analisar os dados, foi constatado que apenas 5% dos nomes de domínio representavam uma ameaça potencial para os usuários da Internet. A análise utilizou 579 termos separados para agregar 438.819 nomes de domínio. Destes, apenas 23.452 nomes de domínio pareciam potencialmente ativos e maliciosos.

A ICANN publicou seu primeiro relatório de tendências de abuso de DNS, que foi baseado em dados do Domain Abuse Activity Reporting System (Sistema de relatórios de atividades de abuso de domínio) (DAAR) O relatório mostra que as ameaças à segurança do DNS têm sido tendência de queda nos últimos quatro anos.

Nesta quinta-feira (16/06) teremos a reunião da Business Constituency para debater os principais temas de interesse aos Usuários Empresariais da Internet.

(*) Conselheiro do Comitê Gestor da Internet e membro da ICANN Business Constituency

Rodrigo de La Parra, fala na ICANN 74 em Haia sobre os debates de abuso do DNS



16 DE JUNHO DE 2022



Por Nivaldo Cleto(*)

No último dia da ICANN 74, destacamos a apresentação do grupo do Conselho do GNSO Sobre Abuso no DNS. Esse grupo trabalhou durante os últimos quatro meses agregando e analisando as observações dos diferentes grupos participantes da ICANN, com respeito a seus posicionamentos sobre o tema, e teve como objetivo para essa reunião trazer uma prévia de como pretendem estruturar as recomendações a serem feitas para a comunidade.

A avaliação de dados, e subsequente conversa com a própria organização da ICANN, demonstrou que no caso de um registrar (quem vende os nomes de domínio) não se dispor a colaborar com a retirada de um nome domínio do ar que esteja causando problemas de segurança para a Internet, a organização fica dependente da intervenção externa de governos e afins, não podendo por si só ordenar uma ação. Esse é um perigo ativo para toda a Internet.

A resposta que o grupo recebeu após sua chamada por comentários foi muito significativa, contando com respostas formais da maior parte da comunidade, e uma vez somadas as informais, o grupo coletou a opinião de todos os grupos, algo considerado uma vitória significativa para a transparência do modelo multistakeholdere a legitimidade de um resultado eventualmente alcançado.

Alguns fatores se mostraram bastante destacados nas respostas:

Toda a comunidade ICANN entende o Abuso do DNS como um problema que precisa de mais atenção. Se uma solução for ser tentada dentro do processo de políticas da ICANN (PDP), existe uma vontade clara de que esse processo seja pensado de modo extremamente direcionado, com uma missão de resolver problemas dentro de um escopo limitado. Isso permitiria agilidade, algo que falta em muitos processos ativos no momento. Foi contemplado que um dos possíveis caminhos é o de negociação direta de contratos. Esse é um tema delicado e um caminho que deve ser traçado com cuidado, mas na dose certa, pode gerar resultados fortes. Foi apresentado então um modelo com 3 cestas/focos, nas quais as recomendações serão feitas: 1) Desenvolvimento de Políticas, 2) Engajamento com a Comunidade, e 3) Sugestões Para Contratos.

A primeira cesta vai contar com propostas que lidem diretamente com temas importantes mas sem solução clara, como registro de nomes de domínio em massa. A segunda cesta vai tratar de trazer uma educação para os participantes dos ecossistemas de Governança da Internet sobre quais são os problemas sendo encarados. A terceira cesta será composta de sugestões limitadas e específicas a serem mudadas nos contratos da ICANN.

Com uma proposta de trazer pelo menos o cerne dessas questões para discussão na ICANN 75, o time trabalhará intensamente na questão durante os próximos meses. Seguiremos acompanhando.



Nivaldo Cleto, Conselheiro do CGI.br e membro da ICANN BC; Percival Henriques, Conselheiro no CGI.br; professor Marcos Dantas (UFRJ) integrante do CGI.br; Demi Getschko, diretor-presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR e professor Flávio Wagner, presidente da ISOC

Balanço da ICANN 74 Professor Flávio Wagner – Presidente da ISOC



NIVALDO CLETO

Conselheiro do Comitê Gestor da Internet e membro da ICANN Business Constituency

<http://nivaldocleto.cnt.br>